

Governo decide: quer mandato já

Tática de adiar votação até a volta de Sarney foi abandonada

GIVALDO BARBOSA



O governador Cafeteira, Ulysses e o deputado Sarney Filho: a família do presidente prestigia Archer

Desagravo a Archer conta com Zequinha

As bancadas do PMDB e do PFL do Maranhão estiveram presentes ontem, em sua maioria, ao almoço oferecido pelo ministro Renato Archer ao governador Eptácio Cafeteira. De fachada, tratou-se apenas de uma homenagem entre conterrâneos, que, contudo, demonstravam sem meias palavras união e solidariedade ao titular da pasta da Previdência Social, atacado seguidas vezes nos últimos dias pelo líder do PFL, deputado José Lourenço. Aliás, enquanto se confraternizavam, na tribuna da Câmara, Archer recebia novas flechadas, desta vez, de um vice-líder do Governo, Roberto Jefferson (PTB-RJ).

A solidariedade, por sinal, podia ser computada pela força política dos convidados. Lá estavam os dois filhos do presidente José Sarney — Zequinha e Fernando — o sobrinho, Albérico Filho, as cúpulas do PFL e do PMDB do Maranhão, além de pequeno grupo de auxiliares do governo estadual. A todo este grupo, o Ministro juntou ainda

o velho amigo Ulysses Guimarães, que manteve-se mais reservado, sem, entretanto, negar aplausos aos discursos, e também o ministro Luiz Henrique. Logo depois, o deputado Cid Carvalho — que organizou o encontro — falou do significado da reunião dos políticos do Maranhão em torno dos filhos ilustres do estado. No mesmo tom, o governador Eptácio Cafeteira lembrou que seu estado, talvez, seja o único onde a Aliança Democrática permanece intacta, com absoluta integração de todos os nela envolvidos.

O ambiente leve e descontraído ajudou os objetivos do encontro dos maranhenses, que foram moderados tanto no consumo de bebidas como à mesa. Havia peixe, carnes, saladas, arroz e um prato de massas. A sobremesa entusiasmou mais a alguns. Só no final o ministro Renato Archer falou, seguindo-se de Cid Carvalho e Eptácio Cafeteira. O primeiro a sair foi o presidente Ulysses Guimarães, já atrasado para a sessão da Constituinte. Todos, porém, não escondiam a expressão de satisfação pelo êxito alcançado com o almoço, na prática, um desagravo ao conterrâneo tão alvejado pelo PFL.

Almoço festejou entendimento

TARCISIO HOLANDA
Repórter Especial

Sarney fechou verdadeiro entendimento com Ulysses Guimarães e Renato Archer, no almoço que o ministro da Previdência ofereceu, ontem, às 13 horas, em sua residência da Península dos Ministros, reunindo o governador do Maranhão, Eptácio Cafeteira, e os filhos do presidente, Zequinha e Fernando Sarney, além das bancadas do PFL e do PMDB naquele estado.

A festa acabou sendo uma confraternização, segundo alguns dos parlamentares que lá estiveram, destacando-se o discurso em que o governador Eptácio Cafeteira afirmou que o Brasil precisa, nesse momento de transição, que Ulysses Guimarães continue na Vice-Presidência da República, "como garantia contra qualquer emergência".

PACIFICAÇÃO

O almoço reuniu em clima de festa as principais forças que se aliam no Maranhão — PMDB e PFL — em torno do atual presidente da República, desde que Sarney assumiu a Presidência. Houve

trocas de amáveis dadas nos discursos que pronunciaram o ministro Renato Archer, o anfitrião, o governador Eptácio Cafeteira e o deputado Cid Carvalho, este presidente do PMDB maranhense. Foi uma continuação da grande festa da Convenção Regional do PMDB do Maranhão em cuja mesa principal Cid Carvalho foi ladeado por Renato e Cafeteira.

Através de Cafeteira e de seus dois filhos, Sarney reconhece que Renato Archer serviu, melhor do que ninguém, a seu Governo, implantando uma política de moralização da Previdência Social. Ao invés de fazer da Previdência um tabuleiro de interesses fisiológicos, Archer promoveu uma política de eixo dos governadores com o Palácio do Planalto, consolidando uma aliança que deverá ter influência decisiva na conquista do mandato de cinco anos pelo atual presidente quando da votação do mandato no plenário da Constituinte.

Segundo alguns parlamentares presentes, o almoço oferecido por Renato Archer a Eptácio Cafeteira acabou sendo um ato político de homenagem ao próprio Archer e uma demonstração de solidariedade a ele, como

Ministro da Previdência, da parte das principais forças políticas do Maranhão, sem excluir o próprio Presidente da República.

Havia interesse da parte dessas lideranças maranhenses, onde o presidente Sarney detém uma posição de destaque, que houvesse um relaxamento das tensões. Esse relacionamento começou com a Convenção Regional do PMDB, que acabou se transformando em festa de confraternização na qual Renato e Cafeteira trocaram amabilidades públicas.

A reunião-almoço de ontem serviu, ainda, como um desagravo a Renato Archer por parte do governador Eptácio Cafeteira e da família do presidente, representada pelos seus dois filhos, a qual não absorveu com facilidade a iniciativa do líder do PFL, deputado José Lourenço, de destituir o deputado (Zequinha) Sarney Filho da vice-liderança do partido em represália por ter votado com o líder Mário Covas em partes substanciais da Ordem Econômica.

Em seu discurso, Renato Archer disse que tinha compromisso com o Presidente da República no sentido de ser leal e manter a compostura, enquanto fosse Ministro. Acha que construiu um projeto permanente, em termos de futuro, ao implantar o Ministério da Ciência e Tecnologia, dedicando-se, agora, ao saneamento e moralização do sistema previdenciário do País.

O governador Eptácio Cafeteira disse que Renato Archer não poderia falar em sair, quando o ministro da Previdência afirmou que poderia até sair. O deputado Ulysses Guimarães conversou longamente com o governador do Maranhão a respeito do seu esforço em garantir a sobrevivência do PMDB como partido, tomando providências destinadas a fazer da Convenção Nacional do dia 21 de agosto grande acontecimento político.

DILZE TEIXEIRA
Da Editoria de Política

Depois de haver montado toda uma estratégia com o objetivo de adiar até a volta do presidente Sarney de Nova Iorque, entre os dias oito e nove próximos, a equipe política do Governo mudou totalmente: decidiu convocar todo o grupo cincoanista que havia sido liberado ontem mesmo para votar "de qualquer maneira" o mandato do presidente na quarta ou quinta-feira. "Se temos número, não há razão para protelar a votação. E só colocar os nossos em Plenário", explicou uma fonte do Palácio do Planalto.

Ela explicou que até o início da noite, a decisão do Governo era de fato adotar o Instrumento até então utilizado pelo líder Mário Covas — a obstrução — para adiar a votação das Disposições Transitórias, até o

retorno de Sarney. "Não por temermos a vitória dos quatro anos, mas porque o Presidente pretendia acompanhar de perto a votação da matéria seguinte ao mandato, a anistia dos militares". Mas, acrescentou o assessor, como política é um processo dinâmico, houve uma reviravolta total e a decisão agora e resolver definitivamente a questão do mandato.

A decisão de votar logo o mandato de Sarney não significa que o Governo considere a votação da anistia dos militares uma questão pacífica. "Pelo contrário, é uma questão polêmica e complicada, mas ainda quando os militares, das três Armas, já se posicionaram sobre o assunto rejeitando a reintegração dos afastados da ativa", observou a fonte. Mas concluiu afirmando que esta é uma responsabilidade dos constituintes.

Quarta-feira é o Dia D

Somente na quarta-feira da próxima semana é que a liderança do Governo espera finalmente votar os cinco anos de mandato para o presidente José Sarney. Um acordo neste sentido foi costurado ontem, permitindo assim que hoje não haja votação, transferida para terça-feira, quando encerrarão as decisões referentes ao corpo permanente da nova Constituição, iniciando-se no dia seguinte, as disposições transitórias. O mandato é o quarto artigo, mas passa para segundo porque os dois anteriores dizem respeito ao parlamentarismo.

Esse acordo permitiu ontem que o líder Carlos Sant'Anna externasse um pouco de bom humor durante a semana. Com as manobras dos defensores dos quatro anos em curso, ele manteve-se todo o tempo tenso e preocupado, na expectativa de que uma jogada de surpresa pegasse seu grupo desmobilizado. Afinal, o deputado assegura que dispõe de mais de 310 votos para os cinco anos e prefere uma votação pacífica, o que não o estimulou a apostar no já ganho.

A postura da liderança

do Governo, porém, não se alterou. Terminadas as votações da Constituinte, o grupo de vice-líderes reúne-se com Carlos Sant'Anna para analisar o comparecimento dos cincoanistas e confirmar se são em número suficiente para aprovar o mandato. Além disso, permanecem integrados na operação captura destinada a reverter votos quatroanistas, com resultados favoráveis. São até agora sete nomes confirmados. Em compensação, o Governo já não conta mais com Lúcio Alcântara.

Durante o fim de semana e o feriado, a mobilização continuará, com os governistas telefonando para os colegas, a fim de chamá-los para a votação do mandato. As listas são conferidas como praxe, já que existe plena convicção de que terão muito mais do que os 280 votos necessários à aprovação dos cinco anos. Com o acordo, acabou também a necessidade da liderança alimentar duas estratégias, uma exigindo o fim das manobras protelatórias e outra tentando estabelecer o dia exato da decisão.

Sarney perde em 6 estados

Na votação da duração do mandato do presidente Sarney, deverá prevalecer o mandato de quatro anos em seis estados — Alagoas, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Catarina e São Paulo. Na Bahia deve dar empate (21 a 21). Nos demais estados, a previsão é de predominância de votos pelo mandato de cinco anos. O levanta-

tamento de coordenadores pelas eleições a 15 de novembro de 89 prevê o quorum máximo — 559 constituintes — com 324 votos por cinco anos e 235 por quatro anos.

Estado por estado, o quadro da liderança governista até a noite de ontem é o seguinte, nos votos por cinco e quatro anos para Sarney.

| Estado ou Território | 5 ANOS | 4 ANOS |
|----------------------|--------|--------|
| AC | 9 | 2 |
| AL | 5 | 7 |
| AP | 3 | 1 |
| AM | 9 | 2 |
| BA | 21 | 21 |
| DF | 6 | 5 |
| ES | 7 | 6 |
| CE | 19 | 6 |
| GO | 18 | 2 |
| MA | 16 | 5 |
| RN | 8 | 3 |
| RS | 16 | 18 |
| RJ | 20 | 29 |
| PB | 12 | 3 |
| PR | 18 | 5 |
| PE | 13 | 15 |
| PI | 10 | 3 |
| MT | 8 | 3 |
| MS | 6 | 6 |
| MG | 31 | 25 |
| PA | 15 | 5 |
| RO | 8 | 3 |
| RR | 4 | 0 |
| SC | 7 | 12 |
| SP | 25 | 38 |
| SE | 10 | 1 |

Governador diz que 4 anos não dão voto

Recife — O governador de Sergipe, Antonio Carlos Valadares, considerou ontem "uma grande bobagem" pensar-se que a defesa do mandato de quatro anos para o presidente Sarney rende dividendos eleitorais, argumentando que defende ardorosamente os cinco anos e nem por isso deixou de ter a aprovação de cerca de 80 por cento do povo sergipano.

Ele informou que não pretende se deslocar a Brasília no dia da votação do mandato, porque o placar da bancada de Sergipe já está definido: dos 12 constituintes, apenas um votará pelos quatro anos. Disse também que não tem nenhuma dúvida de que os cinco anos já estão garantidos porque a maioria dos constituintes já se convenceu que é o período de go-

verno necessário à consolidação do regime democrático no País.

Por sua vez, a vice-governadora de Minas, Juliana Marise, também defendeu o mandato de cinco anos para o atual presidente por entender que não pode haver discriminação contra ele. Ela esteve ontem na reunião da Sudene representando o governador Newton Cardoso e, além de defender o mandato de cinco anos para Sarney, fez um longo discurso de improviso protestando contra a tentativa de divisão do território mineiro.

A defesa de soberania de Minas é também a defesa da soberania do território brasileiro — disse a vice-governadora, que recebeu de imediato a solidariedade do governador de Sergipe, Antonio Carlos Valadares.

GIVALDO BARBOSA



Archer: pode ficar na Previdência

Nem atraso dá esperança aos quatroanistas

A perspectiva de só votar o mandato do presidente José Sarney na próxima semana não causa grandes esperanças aos quatroanistas, na conquista de votos para esse mandato, já que eles estão convencidos de que a aprovação dos cinco anos é irreversível na atual conjuntura. O senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte, não acredita na mudança do resultado com o adiamento da votação.

Covas destacou que havendo acordo para a votação do capítulo que trata dos índios, último do Título VIII, a votação das Disposições Transitórias poderá ser iniciada na terça-feira e, naquele mesmo dia, ser definido o mandato do presidente Sarney.

O líder do PDT, deputado Brandão Monteiro, considerou o adiamento muito bom. Argumentando que nestes dias até a votação do mandato os quatroanistas continuam ao trabalho, no sentido de conseguirem novas adesões para essa bandeira, embora, acredite que dificilmente mudarão o resultado da votação. O secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz (MS), também acha que o adiamento não altera em nada no resultado da votação, mas serve para a definição do processo de votação das Disposições Transitórias. Já o deputado José Genuino (PT-SP) disse que o retardamento na votação serve para aumentar o desgosto do governo.

Mandato e anistia no Alto Comando

O Exército já está estudando reformulação de seus projetos de reequipamento e modernização para adaptar-se às normas do Governo, que prevêem a redução do déficit público. Este foi o principal assunto discutido ontem pelo Alto Comando do Exército, que reuniu-se no Quartel General, no setor Militar Urbano. O mandato presidencial e a anistia aos militares também foram comentados.

Segundo informação do Centro de Comunicação Social do Exército, ainda não foram definidas as áreas que sofrerão cortes, já que a resolução da secretaria do Planejamento é recente. Por isso, no encontro de ontem, ficou definido que cada setor fará o levantamento de seus projetos prioritários.